

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Táise Tatiele Mötke², Joice Alice Neumann De Souza³, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁴, Gerli Elenise Gehrke Herr⁵.

¹ Trabalho desenvolvido durante Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I. ECSE I.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. E-mail: joice.neumann.souza@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

⁵ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Hospitalista. Docente do Curso de Enfermagem e Mestranda do Programa em Atenção Integral à Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é vista como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com o maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na saúde das pessoas e coletividades, contando com uma equipe multiprofissional para um cuidado diferenciado, primando pela integralidade no olhar durante o processo de saúde, doença e autocuidado (PNAB, 2012).

A dengue é uma doença infecciosa não contagiosa causada pelos vírus dengue (DENV), reconhecida como entidade clínica desde 1779 (SILER et al., 1926). Os DENV são transmitidos ao homem pela picada de mosquitos hematófagos, principalmente *Aedes aegypti*. Clinicamente, as manifestações variam de uma síndrome viral, inespecífica e benigna, até um quadro grave e fatal de doença hemorrágica com choque (TAUIL, 2001). A dengue é uma virose capaz de acometer qualquer pessoa, e não apresenta um tratamento específico ou vacina disponível para o seu controle, e por isso é uma grande preocupação em saúde pública (MARTINEZ, 2008).

Apesar da intensificação dos esforços no combate aos focos do mosquito, a cada dia, os casos de dengue aumentam rapidamente em uma cidade da região do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, elevando também a preocupação da população com as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. As ações de combate ao *Aedes aegypti*, único elo vulnerável da cadeia epidemiológica do dengue, estão centradas em duas estratégias, controle ou erradicação, que incluem três componentes básicos: saneamento do meio ambiente, ações de educação, comunicação, informação e combate direto ao vetor. Com base nas hipóteses de solução para o problema em questão, foram realizadas ações de educação e esclarecimento através de palestras e atividades pedagógicas na sede do bairro e na escola.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O arco de Maguerz é uma metodologia problematizadora que fornece um caminho para a atuação sobre os problemas da realidade. Possibilita que os profissionais da área de saúde atuem no contexto, desenvolvendo processos de ações e reflexões.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência obtida ao promover ações educativas, sobre a dengue como modo de transmissão, sintomas da doença, quadro clínico e, principalmente, a prevenção e combate do dengue, realizada na comunidade do bairro em um município da região do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir utilização da metodologia da problematização, realizada no decorrer do Componente Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I, do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), no período de 01/02 à 18/04/2016, perfazendo uma carga horária de 210 horas.

A prática foi realizada em uma ESF localizada em um município no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram desenvolvidas utilizando a metodologia da problematização, a partir de situações-problema, adaptadas à realidade. A metodologia pode ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade (BERBEL, 1998).

Desta forma, a metodologia da problematização é considerada compatível e adequada para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa nos cenários de ensino comunitário e dos serviços de saúde que exigem do educando, além do conhecimento, uma tomada de consciência e decisões para intervir nos problemas da realidade na qual estão inseridos, exigindo do profissional comprometimento e responsabilidade.

Utilizou-se como referencial metodológico o arco de Maguerz (BORDENAVE, 1995), o qual fundamenta-se em cinco passos: observação da realidade social, pontos-chaves do problema, teorização, hipóteses de solução e execução da ação. Através dessa metodologia os acadêmicos desenvolveram trabalhos a partir do contato com a realidade de uma determinada comunidade. Após a observação da realidade, primeira etapa do projeto, foram identificados os pontos-chave do problema, logo em seguida, passou a ser teorizado. A partir dessa reflexão, os acadêmicos levantaram as hipóteses de solução para o problema escolhido para o estudo e realizaram as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho buscou estudar a importância de práticas educativas em saúde pública, como mecanismo efetivo de prevenção e controle da dengue, realizando um trabalho educativo envolvendo de forma direta a equipe de saúde de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), a comunidade e a escola.

A intersetorialidade presente em diversas realidades sociais e culturais depõem no contexto de uma prática voltada para a prevenção e promoção de saúde, quando trata-se de questões de inter-relação entre ESF e escola.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Os encontros com a equipe possibilitou que o conhecimento sobre o assunto fosse aprofundado e melhor entendido, com isso as informações para o público alvo foi transmitida com maior segurança. As atividades foram realizadas seguindo um cronograma de horário e atividades propostas na escola assistida e na comunidade. Toda atividade foi previamente programada, corrigida e discutida com os docentes responsáveis e registradas em fotografia.

Na escola foram desenvolvidas atividades pedagógicas lúdicas, possibilitando a interação com alunos e professores. A turma foi dividida em duas equipes, cada equipe elegeu um representante que revelou as respostas erguendo a placa vermelha quando a afirmação era um mito ou a placa verde quando julgavam que a mesma era verdadeira. Após o sinal do instrutor os dois representantes erguiam a placa ao mesmo tempo. Para cada acerto eram somados dois pontos para a equipe, quando a resposta estava errada era descontado um ponto.

Foi possível verificar nas escolas, que os alunos ficaram mais esclarecidos sobre o assunto, pois mostraram interesses em ajudar a prevenir e eliminar os possíveis focos de dengue em suas residências. Segundo Sales (2008), pelo fato de grande parte dos criadouros infestados ou potenciais se encontrarem no interior dos domicílios, cada vez mais as atividades educativas têm grande responsabilidades, tanto no engajamento da população na eliminação dos criadouros, como no esclarecimento sobre a dengue e sua etiologia.

Percebeu-se que os alunos que participaram da intervenção didática proposta, apresentaram mais conhecimento sobre a doença e sua prevenção e verificaram-se em suas casas duas vezes menos criadouros do que nas residências dos demais alunos. A escola é um excelente espaço para a divulgação de conhecimentos básicos sobre o vetor e a relação vetor-doença, já que ela agrega representantes da comunidade, e oferece informações sobre aspectos da doença disciplinar e interdisciplinarmente, possibilitando que os alunos sejam multiplicadores das informações (MADEIRA e cols., 2002).

Nesta contextualização é possível afirmar que a construção de laços integrativos decorrentes de práticas e ações em conjunto é fundamental para o desenvolvimento do pensamento preventivo e promotor da saúde dentro do ambiente escolar.

Em outro momento foi desenvolvida uma atividade voltada para comunidade do bairro, juntamente com a equipe de saúde da ESF, acadêmicos do curso de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, realizamos a Feira da Saúde. A atividade educativa em saúde consistiu em proporcionar diferentes temas importantes ao conhecimento da comunidade, sem designar um público específico e com o convite específico para uma escola alocada no bairro. Um formato diferenciado foi construído em um salão sede da comunidade ao lado da ESF, houve a disposição de bancadas específicas para os temas, onde o objetivo foi lembrar uma caracterização de feira, sendo nominada a atividade como feira da saúde.

O paciente é o foco do trabalho de enfermagem, inclui a pessoa, a família e a comunidade. Diante deste fato foi realizada atividade no estilo de feira, no qual foram distribuídas três bancadas com informações em formato de folhetos, cartazes e a demonstração das fases de desenvolvimento do mosquito da dengue (1º fase: larva, 2º fase: pulpa e 3º fase: mosquito).

As atividades foram realizadas objetivando a educação do paciente e da comunidade com o intuito de esclarecer dúvidas e reforçar o conhecimento sobre os temas que foram dispostos em cada bancada.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O enfermeiro desempenha função importante para a população, pois participa de programas e atividades de educação em saúde, visando a melhoria da saúde do indivíduo da família e da população em geral. Sendo ele um educador e orientador, precisa ser capaz de identificar os níveis de suas ações educativas, e ajudar a satisfazer as necessidades básicas de cada indivíduo, cada pessoa deve ser capaz de adotar mudanças de comportamento, práticas e atitudes.

O olhar multidisciplinar envolvido no processo metodológico, didático e pedagógico trabalhado pelas diversas áreas da saúde perfaz o caminho da descoberta de novos meios e novas tecnologias capazes de desenvolver e despertar a conscientização das crianças, adolescentes e jovens referente a temas transversais, como exemplo, o combate a doenças emergentes como a dengue, alimentação adequada, prática de exercícios físicos, vivência em sociedade de forma pacífica, constituem formas de abordagem que são tratadas e aprofundadas na formação de caráter político, social, cultural e de saúde.

A partir da prática multidisciplinar entre as áreas do conhecimento de enfermagem, fisioterapia e nutrição foi possível traçar planos e metas com objetivos específicos na contextualização do cuidar educativo praticado de forma reflexiva, crítica e envolta de premissas ligadas ao saber descobrir, aprender e conscientizar.

Portanto, enfocam a promoção e a recuperação da saúde, a prevenção e a cura das doenças, e devem ser destinadas à família, ao indivíduo e à comunidade a partir do seu espaço sócio cultural (SOUZA, 2000).

CONCLUSÃO

Esperamos com esse trabalho realizado ter contribuído com a garantia da melhoria da qualidade de vida da população envolvida com maiores informações sobre dengue, e a importância da diminuição dos casos no bairro de um município da região do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de orientação e conscientização dos escolares e seus familiares na eliminação de focos do vetor, desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, estímulo dos acadêmicos para a organização e criatividade nas atividades propostas.

Acreditamos que a equipe de saúde da família continuará promovendo ações educativas voltadas para a comunidade e membros da equipe, já que a educação em saúde é uma importante aliada da conscientização, e também uma estratégia de criar um elo com a comunidade e torná-la corresponsável.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, set. 2004/fev. 2005. Acesso em 28 de abril de 2016 <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100004&lng=en&nrm=iso>

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

BERBEL, N. A. N. A Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, SP, v. 2, n. 2, fevereiro, 1998, p. 139-154.

BERBEL, N.A.N. (Org.). Metodologia da Problematização: experiências com questões do ensino superior, ensino médio e clínica. Londrina, PR: ed. UEL, 1998.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 16.ed., Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde) <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf>.

BRASIL. Portal prevenção e combate a Dengue, Chikungunya e Zika. Disponível em: <<http://combateades.saude.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2016.

MACHADO DE SOUZA, M. H. Estratégias para a organização da Atenção Básica no Brasil. Reunião técnica dos Pólos de Capacitação, Formação e Educação Permanente em Saúde da Família. Anais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas, 2000.

MACHADO, M. H. (coord.). Perfil dos médicos e enfermeiros do Programa de Saúde da Família no Brasil: relatório final. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000.

MADEIRA, N.G.; MACHARELLI, C.A.; PEDRAS, J.F.; DELFINO, M.C.N. Education in primary school as a strategy to control dengue. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., 35 (3): 221-226, 2002.

SALES, F. M. S. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icaraí, Caucaia, Ceará. Ciência & Saúde Coletiva, 13(1):175-184, 2008.

SILER, J.F.; HALL, M.W.; KITCHENS, A.P.; Dengue: It's history, epidemiology, mechanisms of transmission, etiology, clinical manifestations, immunity and prevention. Philippine J.Sci. 29:1-304, 1926.

TAUIL, P. L. Urbanização e ecologia do dengue. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(Supl):99-102, 2001.